

## PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO SUJEITO SURDO A PARTIR DA APROPRIAÇÃO DE LINGUAGEM

Maria Elza Meira  
Mestranda do Profletras/Unimontes;  
[elza.meira@hotmail.com](mailto:elza.meira@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Surdo. Identidade. Libras. Língua Portuguesa.

Excluído! Essa é a condição, na qual tem vivido o surdo no Brasil e no mundo. Sem direitos civis, políticos, sociais e educacionais, conforme ressalta Ribeiro (2011). Mesmo a sociedade impondo-lhe valores excludentes, tratando-o como deficiente e sem identidade própria, o surdo não tem se submetido a essa condição passivamente, segundo Perlin (2004). Pelo contrário, tem resistido e lutado para superar esses estereótipos na família, na escola e na sociedade.

A evidência disso são a Constituição Federal (1988), a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5626/2005, os quais o amparam nos contextos social e educacional.

Sabe-se que as leis existem, mas não operam por si mesmas. Essas dependem da “pressão” daqueles que dependem dela e também da sociedade para a sua efetiva concretização.

Nessa perspectiva que se impõe esse projeto: um aluno surdo, de família ouvinte, oriundo e morador na zona rural, do 8º ano da Escola Estadual Antônio Soares da Cruz, ao qual foram negados esses direitos, visto que é um frequentador do espaço escolar, porém permanece à “margem”, destituído de sua identidade. Prova disso é a falta de domínio da Língas – sua língua natural, e não domínio da Língua Portuguesa escrita.

Diante dessa realidade, levanta-se o seguinte problema: que estratégias serão pertinentes para possibilitar a esse aluno apropriar-se da Língua Brasileira de Sinais – Libras – (L1) e da Língua Portuguesa escrita – L2 – tornando-se um sujeito autônomo e independente?

Partindo dessa perspectiva, objetivamos um Projeto Educacional de Intervenção que privilegie a apropriação da Libras e, conseqüentemente, a alfabetização em Língua Portuguesa na modalidade escrita. Associado a esse objetivo principal, os objetivos específicos são direcionadores no sentido de promover a interação desse surdo com seus iguais para o efetivo desenvolvimento sociolinguístico através de: atendimento do aluno por instrutores surdos da Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros; interação deste surdo com outros surdos da região e aplicação de metodologias pedagógicas planejadas pela pesquisadora e direcionadas a ele, à família e à turma onde se encontra inserido.

Este projeto, cuja duração é de um ano – outubro de 2015 a outubro de 2016 – consiste em uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo, que promove o Estudo de Caso de um aluno surdo, sob o pseudônimo de João Pedro Guimarães, 13 anos, da zona rural de Guaraciama. Durante o desenvolvimento dessa intervenção, manter-se-á um diário de bordo, no qual serão registrados os fatos, ações e interpretações, análises críticas do caso para, posteriormente, avaliar todo o processo.

Os pressupostos que justificam esse trabalho partem da necessidade de promover a inclusão deste sujeito surdo, adotando estratégias que favoreçam a proficiência em sua própria língua e na Língua Portuguesa, a fim de garantir-lhe a equidade de direitos educacionais, no que se refere à apropriação da Libras e da Língua Portuguesa escrita, respaldados pelas leis supracitadas.

A ancoragem teórica se estrutura da seguinte forma: i) retrospectiva histórica acerca do surdo referendada por Ribeiro (2008, 2011), Salles et al. (2004), Skliar (1997), Quadros e Karnopp (2004); ii) a linguagem como instrumento de interação e comunicação, referendada por Salles et al. (2004); iii) as línguas de sinais, propriedades e regulamentação legal como língua natural do surdo, corroboradas por Quadros (1997), Gesser (2009), Brasil (2002); iv) fatores que interferem no processo de apropriação da língua

de sinais, retratados por Quadros (1997, 2009), Peixoto (2006), Oliveira e Santos (2009); v) Língua Portuguesa escrita: aquisição da segunda língua, validada por Brasil (2005), Strobel (2008), Gesser (2009), Fernandes (2006), entre outros.

Posterior a essa ancoragem teórica, promove-se uma dialética entre os campos teóricos e pragmáticos, reforçando que família, idade, origem (zona rural) e motivação associada à autoestima interferem no processo de apropriação de linguagem do sujeito surdo. A partir dessas prerrogativas, destacam-se no percurso metodológico, estratégias adotadas e em execução, e as parcerias efetivadas com as Secretarias de Educação de Minas, as Secretarias Municipais de Educação e Saúde de Guaraciama com o propósito de concretizar o que pauta o objetivo geral desse projeto.

Destacam-se, entre as estratégias aplicadas: i) atendimento do sujeito surdo por instrutores do CAS local, semanalmente, com resultados satisfatórios; ii) interação deste sujeito com aluno surdo de outra escola, semanalmente, com resultados irrelevantes; iii) tentativas de interação desse sujeito com outros surdos da região sem resultado, devido à resistência dele em interagir com seus iguais; iv) adoção, pela pesquisadora, de práticas metodológicas, com estratégias lúdico-visuais, em atividades extraclasse, visando a articulação entre as línguas para efetivar a aprendizagem, com resultados promissores; v) atividades envolvendo a Libras, desenvolvidas pela intérprete de Libras, com a turma ouvinte, objetivando estimular a socialização dos envolvidos com resultados positivos.

A partir das análises dos resultados alcançados, percebemos que a intervenção está atendendo parcialmente aos objetivos propostos. Para favorecer a aprendizagem do sujeito, mudanças se fizeram necessárias nas estratégias, cujos resultados foram insatisfatórios. Naquelas que deram certo, observa-se que o aluno demonstra mais motivado e com maior domínio da Libras em situações em que estão envolvidos os instrutores, intérprete e pesquisadora. A apropriação, ainda incipiente, já possibilitou a esse sujeito avaliações sobre a sua própria língua, iniciando-se o seu processo de identidade como surdo.

Não se observa ainda a autonomia e a autoconfiança dele na comunicação com o ouvinte utilizando a Libras, ora agindo como se a desconhecesse, em vez de usar os sinais. Essa atitude dele nos preocupa, visto que ainda não houve a internalização da Libras como língua própria.

Pautadas nos estudos apresentados e nas estratégias desenvolvidas, percebemos que a apropriação da(s) língua(s) por ser um processo lento, gradual e contínuo, necessita de avaliações constantes e mudanças de postura diante dos resultados conquistados. Faz-se necessário avaliarmos as ações, analisando os resultados e estarmos atentas ao próprio sujeito, observando-lhe as reações diante das situações motivadoras para a apropriação efetiva das línguas. A partir do comportamento manifestado, ou se mantêm as mesmas estratégias ou as alteram, tendo em vista o sujeito envolvido no processo de apropriação de linguagem.

### Nota

Projeto submetido ao Conselho de Ética. Parecer nº 1.324.483

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**: dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)> Acesso em 28 jun. 2015

BRASIL. **Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005**: regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002 e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2005/decreto/d5256.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5256.htm)>. Acesso em: 28 jun. 2015

FERNANDES, Sueli F. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba, SEED/

- CEDITEC, 2006. Disponível em: <[http://www.cultura\\_sorda.eu/resources/fernandes\\_praticas\\_letramento+surdos\\_2006.pdf](http://www.cultura_sorda.eu/resources/fernandes_praticas_letramento+surdos_2006.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2015.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa-ação**. São Paulo, v. 31, n. 33, p. 483-502, set/dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31.n3/a11v3n3.pdf>> Acesso em: 19 mai.2015.
- GESSER, Audrei, **LIBRAS?: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- KARNOPP, Lodenir. **Aquisição da linguagem de sinais: uma entrevista com Lodenir Karnopp**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – *ReVEL*., V. 3, N. 5, agosto de 2005. ISSN1678-8931. Disponível em: <[http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel\\_5\\_bilinguismo\\_e\\_educacao\\_bilingue.pdf](http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_5_bilinguismo_e_educacao_bilingue.pdf)>. Acesso em: 18 mai.2015.
- PEIXOTO, Renata Castelo. **Algumas considerações sobre a interface entre a língua brasileira de sinais (Libras) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda**. Cad. Cedes, Campinas, v. 26, n. 69, p. 205-229, maio/agosto 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 18 ago. /2015
- PERLIN, Gladis; MIRANDA, Wilson. **Surdos: o Narrar e a Política**. In: CAMPELLO, Ana Regina e Souza; SILVEIRA, Carolina Hessel; REIS, Flaviana; JÚNIOR, Franklin Ferreira Rezende. Estudos Surdos – Ponto de vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos n. 5, UFSC/NUP/CED. Florianópolis, 2003.
- PERLIN, Gladis. O lugar da Cultura Surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**, Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (organizadoras). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.
- RIBEIRO, Maria Clara Maciel Araújo. **A escrita de si: discursos sobre o ser surdo e a surdez**. Belo Horizonte, 2008. 186 p. Dissertação de Mestrado. UFMG. Disponível em [www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ALDR-7LXNMP/1270m.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ALDR-7LXNMP/1270m.pdf) Acesso em: 08 nov.2015
- RIBEIRO, Maria Clara Maciel Araújo. **Considerações sobre a relação dos surdos com a linguagem: dos primórdios à contemporaneidade**. Montes Claros: Unimontes Científica, 2011. p. 20- 29.
- SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlem Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS: caminhos para a prática pedagógica**. MEC, SEESP. 2004. v.1. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos surdos).
- SKLIAR, Carlos. (Org.) **Educação e exclusão: Abordagens socioantropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- SKLIAR, Carlos. **Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças**. In: SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Ed. Da UFSC, 2008. 118 p.
- VENTURA, Magda Maria. **Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Pedagogia Médica. Ver. SOCERJ, Set/out. 2007, p. 383-386. Disponível em: <[http://www.unisc.br/portal/upload/com.arquivo/o\\_estudo\\_de\\_caso\\_como\\_modalidade\\_de\\_pesquisa.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com.arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf)> Acesso em: 20 mai. 2015.